

Engenharia Florestal

Heterogeneidade ambiental (frequência e intensidade de alagamento) moldando comunidade vegetal em uma planície de alagamento no rio Jacaré, MG

Tatiane Almeida - 7º período em Engenharia Florestal, Atividade Vivencial no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Rafaella Tavares Pereira - 11º período em Engenharia Florestal, bolsista CNPq no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Vinivenci Filipe Pereira de Lima e Silva - 8º período, Engenharia Florestal, bolsista CNPq no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Denise Moura Madeira - Mestranda em Engenharia Florestal, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Miguel Gama Reis - Mestrando em Botânica Aplicada, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA

Rubens Manoel dos Santos - Orientador, no Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva DCF/UFLA - Orientador(a)

Resumo

Os rios são fonte de um dos recursos naturais mais importantes e indispensáveis aos seres vivos, por esse motivo, é fundamental garantir a conservação de cursos d'água naturais, a fim de conciliar serviços ecossistêmicos, com aspectos econômicos, sociais e culturais. Por isso, é necessária a vegetação no entorno dos rios, pois esta é capaz de criar uma barreira viva de proteção, garantindo a manutenção de processos ecológicos e qualidade da água. Este trabalho teve como objetivo, a caracterização de estrutura e flora da vegetação ao longo do curso do rio Jacaré no município de Cana Verde, Minas Gerais. A área de estudo é constituída por 5 ecounidades condicionada por diferentes regimes de intensidade e frequência de alagamento, Planície Alta (PA), sem alagamento, Planície Baixa (PB), baixa frequência e intensidade de alagamento, Terraço Superior (TS), alta frequência e intensidade moderada de alagamento, Terraço Inferior (TI), alta frequência e intensidade de alagamento, e Dique Marginal (DM), alta frequência e baixa intensidade de alagamento, nestas foram alocadas 6 unidades amostrais (400m²), para coleta de dados de espécies com DAP > 5 cm. Os dados referentes a estrutura e flora foram processados no Aplicativo Web FitoCom para Análises Fitossociológicas. O levantamento indicou que há uma grande variação nos índices de diversidade da área em função das ecounidades, que passam por diferentes intensidades e tempo de saturação hídrica, devido aos alagamentos, ao longo do ano. A Planície Alta apresentou a maior riqueza de espécies (66 spp.), densidade de indivíduos (1508,33 ind/ha), e índice de Shannon-Wiener ($H' = 3,59$), sendo esta a ecounidade mais diversa. Por outro lado, o Terraço Inferior apresentou menor riqueza (13 spp.). Entretanto é válido destacar que embora a área possua uma riqueza inferior, algumas espécies possuem ocorrência limitada, como a *Myrcia multiflora* e *Sebastiania commersoniana*, o que faz com que o TI também detenha um papel essencial na conservação. Ao todo, foram identificadas 95 espécies, distribuídas em 72 gêneros, 35 famílias e 1465 indivíduos. Com abrangência total, a pesquisa evidenciou uma alta diversidade ($H' = 3,33$), as espécies com maior representatividade foram *Inga Vera* (239 ind.), *Croton urucurana* (174 ind.) e *Picramnia glazioviana* (161 ind.). A alta diversidade apresentada ao longo das ecounidades, se deve potencialmente a intensidade e frequência dos alagamentos, que difere por comparação entre as regiões analisadas.

Palavras-Chave: florestas alagadas, biodiversidade, saturação hídrica.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CAPES e CNPq

Sessão: 5

Número pôster: 110

Identificador deste resumo: 1858-16-1761

novembro de 2022

Link do pitch: <https://youtu.be/J0JABC0raCI>